

A equipe da Doutrina Militar Terrestre em Revista, produzida pelo Estado-Maior do Exército, por intermédio da 3ª Subchefia em parceria com o Centro de Doutrina do Exército (C Dou Ex) do Comando de Operações Terrestres, sente-se honrada em levar aos seus leitores a décima edição deste periódico de assuntos de natureza militar.

Abrindo a edição, oficiais do Estado-Maior da Artilharia Divisionária da 3ª Divisão de Exército (AD/3) discorrem sobre o 1º Exercício de Simulação Virtual no Simulador de Apoio de Fogo - Sul (SIMAF-Sul) realizado em Santa Maria-RS. Esse grande comando responsável por planejar, coordenar e executar os fogos divisionários teve a oportunidade de adestrar os seus quadros para o cumprimento dessa missão, contando com o que há de mais moderno em termos de tecnologia de simulação virtual.

Em seguida, o Coronel Betat destaca o avanço no processo doutrinário, graças ao valor da gestão do conhecimento e das ferramentas metodológicas, que vêm aprimorando a doutrina e refletindo na operacionalidade, tendo como peça-chave o elemento humano, protagonista ativo nessa nova fase de transformação do Exército Brasileiro.

Ao abordar as baixas civis nos conflitos modernos, o Capitão Zilberman enfatiza o desafio de as forças armadas minimizarem as baixas civis, valorizando as regras de engajamento e a ação de comando em todos os níveis, segundo uma doutrina que estabeleça métodos para minimizar os danos colaterais, moldando o caráter moral do indivíduo, harmonizando o mecanismo de ação coletivo das frações.

Prosseguindo, o Tenente-Coronel Furtado apresenta a nova concepção operacional do Exército Espanhol mediante seu processo de transformação, pela racionalização de estruturas, buscando a flexibilidade e capacidade de adaptação. A brigada, como sistema de combate integral, é o elemento fundamental, sendo necessário reforçar suas atuais capacidades e reduzir o dimensionamento da força para 8 brigadas orgânicas polivalentes.

Ao dissertar sobre a relevância das operações especiais no contexto dos conflitos contemporâneos, o Professor Rodney menciona a relação íntima e direta entre a guerra e a política, afirmando que as forças de operações especiais, por sua forma eficiente e sigilosa de operar, são uma valiosa ferramenta para garantir a estabilidade nacional e internacional, especialmente aptas para enfrentar atores não estatais que usam métodos não convencionais.

Ao estudar a sociologia territorial na Amazônia

e a segurança nacional, o Tenente-Coronel Calderaro defende a transferência de efetivos militares como uma solução de equilíbrio ao permitir a vivificação da fronteira brasileira, sem descaracterizar o modelo de zoneamento ecológico-econômico socialmente justo, economicamente viável e ambientalmente sustentável, propondo a implantação de uma brigada de infantaria de selva na calha norte do Pará e do Amapá.

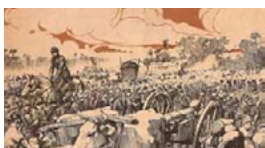
Ao expor sobre a logística reversa nas operações no amplo espectro, o Major Wanderlino enfatiza que essa função de combate engloba todas as atividades de coletar, desmontar e processar produtos, materiais e peças usadas, a fim de assegurar uma recuperação. Deve ser integrada à fase de planejamento para coordenar o fluxo reverso com os meios utilizados para a realização do fluxo direto, evitando excessos e materiais desnecessários ao combate e tornando o abastecimento mais eficiente.

Ao apresentar aspectos do planejamento e preparo da Aviação do Exército para os Jogos Olímpicos Rio 2016, o Tenente-Coronel Piffer comenta um processo de adaptação, no qual os exercícios no terreno foram oportunos para se adestrar na área de operações, com as mesmas tripulações, meios e processos e com as mesmas tropas que efetivamente participaram dos eventos, possibilitando que as melhores práticas fossem implementadas antes mesmo do início da operação.

Encerrando a edição, o Capitão Gomes de Mattos explora o emprego das equipes de apoio de fogo conjunto no subsistema de observação da artilharia, destacando a equipe criada pelo Exército dos Estados Unidos pelo amálgama desse subsistema de observação de artilharia com os observadores de morteiro. Propõe a adoção de uma célula de fogos, composta pelo oficial de fogos da subunidade, o seu adjunto e os observadores de pelotão, o que permitiria uma maior flexibilidade e capilaridade do apoio de fogo, sendo fundamental o princípio da oportunidade para solicitar e conduzir as missões, na hora e no local apropriados.

Esperamos que os temas suscitem o debate por parte dos nossos leitores, razão de ser de nosso trabalho, e que sugestões sejam encaminhadas ao Portal da Doutrina ou diretamente aos autores, cujo e-mail está disponibilizado no início de cada artigo.

Sentimo-nos orgulhosos do elevado padrão dos artigos produzidos e agradecemos a valorosa colaboração de todos os articulistas, esperando que essa participação seja ainda maior nas edições vindouras, pois o sucesso do desenvolvimento doutrinário é fruto da conjugação de esforços de todos.



“150 ANOS DA RETIRADA DA LAGUNA E DA RETOMADA DE CORUMBÁ: PERSEVERANÇA NA DEFESA DO TERRITÓRIO E NA INTEGRAÇÃO DO OESTE”

